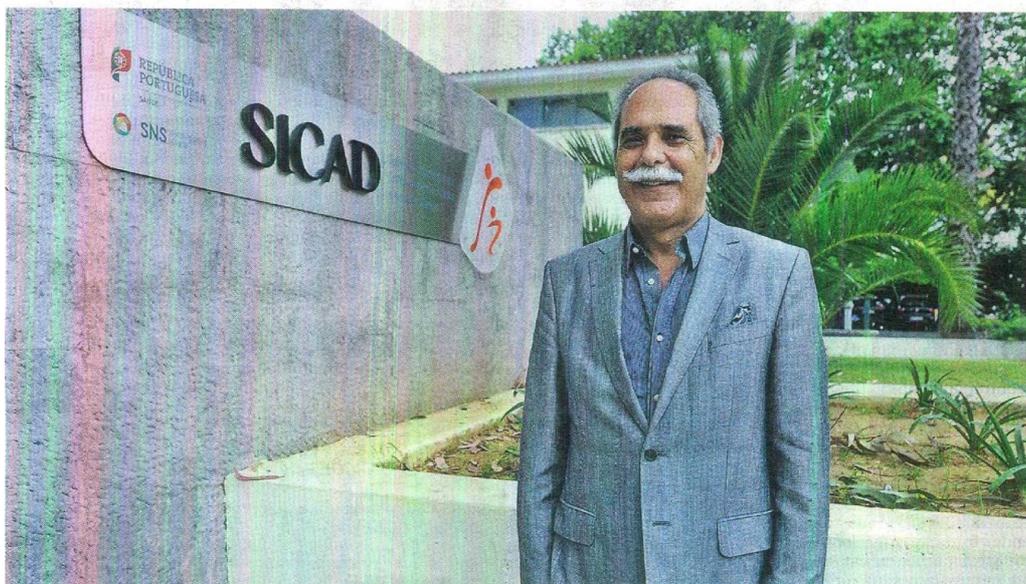




**Alerta.** Portugal tem um dos valores mais altos de consumo de bebidas alcoólicas *per capita* na Europa. Subdiretor-geral do SICAD alerta para a necessidade de mudar mentalidades

# Manuel Cardoso: “Consumo de álcool subiu nas mulheres e a partir dos 45 anos”



CARLOS FERRO

Os centros de saúde não estão a detectar por sistema os casos de alcoolismo, pois falta uma rede de referência. Este ainda é um problema de saúde pública e Portugal é um dos países onde se consome mais álcool, principalmente a partir da meia-idade. O subdiretor-geral do Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (SICAD), Manuel Cardoso, diz que aumentaram os pedidos de tratamento, mas que também há demora no atendimento.

**Discute-se as dependências no Centro Cultural de Belém. As estratégias nacionais estão a seguir o caminho correto?**

Desde sempre que a estratégia nacional refere como um dos principais princípios o humanismo, na presunção de que o cidadão toxicodependente merece o

## PERFIL

› Manuel Cardoso nasceu a 17 de setembro de 1955.  
› Licenciou-se em Medicina em 1981, na Faculdade de Ciências Médicas de Lisboa.  
› **Tem uma vida profissional ligada às questões da saúde pública, tendo ocupado vários cargos, tanto nas autoridades de saúde de Loures e Amadora como na Direção-Geral da Saúde. Desde 2012 que ocupa o cargo de subdiretor do SICAD.**

reconhecimento da plena dignidade humana. O princípio do humanismo junta a Declaração Universal dos Direitos Humanos e a conceção europeia. Por outro lado, o modelo português é visto em termos internacionais com essa questão de olhar para o cidadão como um todo.

**Nestes dias falou-se de canábis, jogo...** Hoje discute-se em várias partes do mundo quer a legalização do uso terapêutico da canábis quer um eventual uso recreativo. Há a percepção de que o aumento do consumo no último ano é um indicador do aumento do risco de dependência.

**É por isso que há cada vez mais pessoas em tratamento?** Há um aumento de tratamento de pessoas com dependências de canábis, o que confirma a referência que tínhamos em relação aos consumos.

**E o jogo...** Faz falta uma coordenação nacional nestas questões. Isto vai fazer que haja um aumento da oferta do jogo online

## ÚLTIMO DIA

### As várias temáticas do consumo de álcool

› **O último dia do III Congresso do Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências vai ser dominado pelas temáticas relacionadas com o álcool, o seu consumo, os problemas que provoca – neste caso com três visões: administração pública, economia social e oferta. A política seguida em Portugal neste âmbito também estará em análise, nomeadamente na intervenção do subdiretor-geral do SICAD, Manuel Cardoso. Entre as palestras previstas está também uma intervenção de Carina Ferreira-Borges, da OMS, sobre o uso nocivo de álcool na Europa. Neste dia será, ainda, assinalado o 10.º aniversário do Fórum Nacional Álcool e Saúde.**

e uma menor capacidade de intervenção. Por isso, podem aumentar os riscos de existirem problemas com o jogo patológico.

**Este último dia do III Congresso do SICAD é dedicado aos problemas do álcool e ao 10.º aniversário do Fórum Nacional de Álcool e Saúde...**

Portugal tem dos valores de consumo *per capita* dos mais altos da Europa. A questão é que a maioria dos portugueses não bebe bebidas alcoólicas, o que quer dizer que há pouca gente a consumir, mas consome muito. Um inquérito à população mostrou que nas pessoas de mais idade – a partir dos 45 anos – houve um aumento de consumo. Principalmente nas mulheres. Não temos uma explicação clara para esta situação. Também se verifica um aumento de consumo nas idades mais avançadas.

**Mas houve recuos entre os mais novos...**

No estudo à população geral – dos 15 aos 24 anos – houve uma redução do consumo problemático. Isto faz-nos acreditar que estamos no bom caminho.

**E como se consegue fazer esse acompanhamento?**

Não conseguimos montar uma rede de referência – que faça uma identificação tão precoce quanto possível dos consumos de risco – nos centros de saúde etc. E se não houver ninguém a alertar para estas situações, ninguém se lembra dos consumos de risco.

**Mas há trabalho feito para conseguir essa rede?**

Não havia um mecanismo informatizado para se trabalhar, agora estamos a ver se conseguimos resolver isso até ao fim do ano.

**Como se muda a mentalidade em relação à bebida?**

Temos de acabar com a perceção que um indivíduo que se embebeda é o maior. É caminho que estamos também a percorrer.

**No Fórum Nacional Álcool e Saúde?**

Fizemos um trabalho de proximidade com os membros do FNAS (de que fazem parte alguns ministérios, empresas de produção, retalhistas, marketing, ONG, universidades, municípios, associações de estudantes e de pais, etc., IPSS, sociedades científicas, ordens de médicos, psicólogos, farmacêuticos). Todos concordam com três desígnios: quem tem menos de 18 anos não bebe, vai conduzir não bebe, mulher grávida e a amamentar, também não. Estas são as ideias-chave que todos os membros têm de cumprir. O presente é tentar pôr isto em marcha e o futuro duas componentes: continuar este trabalho e ir além da componente álcool para a esperança de vida e o álcool enquanto fator de risco.

**Também subiram os pedidos de tratamento?**

Há um ligeiro aumento, mas também algum tempo de espera. A facilidade de acesso à consulta não é como gostaríamos, independentemente de haver algum estigma. Tem havido aumento, mas também devido à capacidade de resposta. Temos de intervir rápido. Caso contrário vamos ter problemas nas questões associadas ao consumo como os acidentes nas estradas, etc.